

8º Congreso de Economía Regional de Castilla y León

TURISMO NA TERRA FRIA TRANSMONTANA

REALIZAR A UTOPIA



Francisco José TERROSO CEPEDA

José Carlos de ARAGÃO AZEVEDO

Instituto Superior Politécnico de Bragança

Portugal

1. INTRODUÇÃO

A reflexão e debate sobre a importância das actividades turísticas no desenvolvimento da Terra Fria Transmontana (TFT) tiveram lugar há pouco mais de uma década, surgindo então os primeiros ensaios e estudos que apontavam o turismo como importante instrumento de desenvolvimento desta região. É contudo nos anos noventa que esta ligação entre turismo e desenvolvimento da TFT emerge definitivamente, considerando vários autores esta actividade como fundamental para um futuro mais promissor da região.

- *O turismo, rural, ecológico, (...) , constitui um grande potencial de desenvolvimento, que decerto beneficiará com uma maior permeabilidade da fronteira. (Simões, Portela e Cepeda, 92:37)*
- *O turismo no Nordeste Transmontano poderá ser uma componente importante do processo de desenvolvimento da região. (ERENA, 95:168)*
- *O turismo pode vir a constituir-se como sector estratégico no desenvolvimento do Nordeste Transmontano Português, muito embora não possa ser visto como panaceia para os graves problemas económicos e sociais com que se debate esta região. (Cepeda, 99:1194).*
- *(...) A Região detém um conjunto assinalável de potencialidades turísticas, especialmente nas vertentes do turismo verde, do turismo cultural e do turismo rural. (Associação dos Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, 99:15).*

Subjacente a este clima de optimismo quanto às virtualidades do turismo estão razões que se prendem com:

- Uma visível alteração do fluxo da procura turística que começa a afastar-se dos destinos tradicionais de “sol e praia”;
- Uma clara percepção do valor dos recursos paisagísticos, ambientais, monumentais, culturais, gastronómicos, etc da TFT, assumindo-se definitivamente como verdadeiros bens de capital.

Este reconhecimento das enormes potencialidades turísticas da região não suscita qualquer contestação, sendo mesmo objecto de referências elogiosas em vários estudos.

Esta variedade e abundância de recursos e de potencialidades turísticas decorre, obviamente, da composição da região, que na relativa modéstia da sua área territorial acomoda um verdadeiro mosaico de diferenças físicas e económicas, que ao longo dos séculos foram configurando formas de vida e de sociabilidade, numa palavra, subculturas, marcadamente diferenciadas e originais (Manuela Ribeiro - FTAD,2000:9)

Esta diferenciação e originalidade constituem cada vez mais uma importante mais valia para o desenvolvimento da região, já que respondem às diferentes apetências e motivações da procura turística. Sendo assim, um mais racional e eficaz aproveitamento desta multifacetada oferta turística pode tornar-se num importante meio de relançamento e consolidação do desenvolvimento desta região.

2. O ACTUAL “ESTADO DA ARTE” DO TURISMO NA TFT

Para uma melhor compreensão da actual situação do sector turístico nesta região vamos apresentar os resultados da análise SWOT por nós efectuada. Esta técnica constitui um instrumento analítico simples de grande utilidade, já que permite apresentar de uma forma curta e sintética os grandes problemas, tendências e fenómenos observados.

2.1. Pontos Fortes

- Elevada qualidade ambiental;
- Grande percentagem de Áreas Protegidas (cerca de 60% do total da área regional);
- "Saber fazer" tradicional ainda existente;
- Grande existência de economias de gama na paisagem e nos produtos regionais;
- Produtos e paisagens de qualidade superior;
- Aumento significativo do número de camas e da taxa de ocupação entre 1996 e 1999;
- Ligações ao mundo rural por parte de grande número de residentes em espaços urbanos regionais ou extra-regionais;
- Imagem consolidada de hospitalidade, tranquilidade e segurança;
- Apreciável Potencial turístico, baseado no património (natural e/ou construído), na cultura, na gastronomia, nos produtos de excelência regionais e no meio ambiente;
- Investimentos estruturais na melhoria das vias de comunicação (IP4, nomeadamente) beneficiam o turismo.

2.2. Pontos fracos

- Estrutura turística com grandes debilidades financeiras e acentuadas carências de qualificação profissional da mão de obra;
- Inexistência de unidades hoteleiras - em quantidade e qualidade - nos diferentes núcleos populacionais da TFT;
- Graves carências a nível do tecido empresarial do turismo no que respeita à capacidade de gestão e à falta de sensibilidade para tratar os problemas do sector;

- Acentuada dualidade do território, com o contraste entre núcleos aglutinadores da população e das actividades económicas e uma vasta extensão de áreas rurais em atonia económica e demográfica;
- Densidade populacional muito baixa e em acelerado declínio, impeditiva da geração de massa crítica;
- Ausência de uma cultura de associação, tanto a nível privado como institucional, que permita a consecução de parcerias estratégicas tendentes a um melhor e mais racional aproveitamento dos fluxos turísticos;
- Custos acrescidos, por ausência do efeito de escala, no fornecimento de serviços e na manutenção e promoção do património natural e cultural;
- Deficientes acessibilidades intra regionais e fraca permeabilização do espaço transfronteiriço ;
- Falta de uso, grande probabilidade de roubo e destruição de muitos elementos do património histórico-cultural, devido à elevada desertificação populacional.

2.3. Oportunidades

- Condições favoráveis para as novas tendências do turismo de natureza, turismo rural e turismo cultural que constituem alternativas ao emprego e às actividades agrícolas;
- Uma melhor e mais racional articulação dos investimentos públicos e privados em projectos turísticos estruturantes;
- Aparecimento de novas iniciativas turísticas compósitas de base territorial, sistematizadas por rotas temáticas;
- Reconhecimento do espaço da TFT como de elevada qualidade ambiental, o que determinará um incremento da procura turística e dos produtos da região;
- Aproveitamento das actividades de I&D para um melhor e mais racional aproveitamento dos recursos naturais;
- Requalificação dos aglomerados rurais proporcionando-lhes condições que permitam a fixação das populações e actividades no âmbito do turismo;
- Cooperação interconcelhia para aproveitamento dos recursos endógenos, potenciando o efeito de escala através da complementaridade das vocações e das iniciativas turísticas;
- Potenciar uma rede de aldeias âncora com um conjunto de infraestruturas e serviços adequados às actividades turísticas;
- Criação de novos produtos turísticos ligados ao território da TFT, sobretudo os relacionados com o ambiente e a paisagem desta região.

2.4. Ameaças

- A manutenção dos problemas de encravamento ao nível das infraestruturas e a ausência/deficiência de ordenamento do território pode obstaculizar o aparecimento de alguns projectos turísticos inovadores;
- Fraca ou nula percepção de grande parte da população para as vantagens que o turismo lhes pode proporcionar e deficiente sensibilização para as potencialidades que a TFT apresenta em termos de oferta turística;
- Ausência de uma Central de Reservas que venda o produto turístico da região;
- A desertificação acelerada pode impedir definitivamente o aproveitamento do potencial agro-turístico, por enquanto ainda possível se reconvertidas as formas de o aproveitar;
- Face à procura acrescida do turismo em espaços naturais há a possibilidade destes se degradarem, devendo ser implementadas, tempestivamente, políticas simultaneamente de aproveitamento e protecção deste recurso;
- Risco das populações passarem a opor-se à integração dos seus espaços em Áreas Protegidas, face à ausência de incentivos que compensem as restrições a que ficam sujeitos;

3. OS DESAFIOS A VENCER

Em breves traços podemos dizer que o turismo na TFT está difusamente localizado ao longo da região, não dispõe de massa crítica suficiente para se impor no mercado turístico nacional e transfronteiriço, apresenta grandes e graves debilidades a nível financeiro, da organização empresarial e da qualidade da mão de obra empregada. Em contrapartida, dispõe esta região de um enorme e diversificado potencial turístico: no âmbito do denominado turismo de natureza poderá oferecer turismo de neve e montanha, de espaços naturais, ecoturismo, agro-turismo, turismo rural, turismo cinegético e turismo de aventura; no que respeita ao turismo cultural a TFT pode oferecer um vasto e rico património etnológico - festas e tradições populares, artesanato e gastronomia - bem como um património não menos importante formado por monumentos, museus e circuitos históricos e arqueológicos (castelos, núcleos históricos, vias romanas, castros, citânias, etc).

Com este tão vasto e diversificado património turístico é natural que este sector tenha vindo, nos últimos anos, a crescer e a ganhar uma importância relativa no contexto das actividades económicas da TFT (de 1996 a 1999 o número de camas disponíveis passou de 900 para 1 076). Em igual período a taxa de ocupação dos abrigos de montanha do Parque Natural de Montesinho cresceu cerca de 3% ao ano, situando-se nos 34.1%. Será necessário minimizar eventuais impactos negativos resultantes deste crescimento do turismo, preservando os valores naturais e culturais que cada vez mais se assumem como verdadeiros bens de capital.

Apesar deste crescimento, o turismo na TFT encontra-se num estágio de desenvolvimento incipiente, o que leva muita gente a considerar que, em matéria de turismo, *“aqui*

falta fazer (quase) tudo”. Isto significa a existência de imensas oportunidades *em aberto*, que urge enquadrar, planear, formatar e levar à prática.

Falámos anteriormente nos produtos de excelência da TFT. O turismo pode desempenhar um papel decisivo na promoção e comercialização desses mesmos produtos, contribuindo para lhes acrescentar valor por um lado, e, por outro, originar importantes sinergias com reflexos evidentes no desenvolvimento da região.

O turismo na TFT deve ter como preocupações dominantes do seu desenvolvimento a sustentabilidade e a qualidade, o que pressupõe que toda a actividade turística da região tenha de reflectir essas preocupações, *desde a natureza à localização dos investimentos, das infra-estruturas de acesso aos contextos de acolhimento de turistas, da composição da oferta e das habilitações dos respectivos promotores à sua articulação operativa, da clarificação de áreas de intervenção e de obrigações à concertação de esforços e de meios entre agentes públicos e privados. Só com qualidade e sustentabilidade, o turismo poderá, de facto, cumprir a sua vocação de instrumento de desenvolvimento regional.* (FTAD – 2000).

Diremos, em síntese, que os grandes desafios a vencer se prendem com:

- Mobilizar interesses públicos e privados em projectos turísticos integrados de base territorial, de que a Rota da Terra Fria é um bom exemplo (Figura 1);
- Estimular a formação de parcerias entre instituições públicas e privadas que gerem o aparecimento de eventos de atracção e animação turística;
- Promover parcerias entre agentes turísticos da região e grupos nacionais ou estrangeiros ligados ao turismo, com vista à obtenção não só de vantagens financeiras mas, também, de novos modelos de gestão e do *know-how* necessário ao sector;
- Desenvolver eixos turísticos que respondam a novas orientações da procura turística: turismo juvenil/aventura/campos de férias e turismo sénior / paisagístico / cultural;
- Apostar numa promoção turística integrada, que contemple e arraste os produtos e serviços de qualidade existentes na região;
- Valorizar os recursos naturais e ecológicos, diversificar os recursos turísticos incluindo os de turismo ambiental, garantir qualidade aos fluxos indo de encontro às expectativas de turistas sensibilizados pelo ecológico e pela natureza, atrair novas clientelas, criar equipamentos e estruturas de apoio que assegurem novas actividades e empregos e reabilitar / recuperar o património construído.

4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

4.1. Visão estratégica

A TFT não dispõe da massa crítica suficiente – sobretudo ao nível da capacidade de iniciativa/empreendimento – capaz de fazer inverter um conjunto de tendências que têm condicionado negativamente o seu desenvolvimento ao longo dos tempos. Não dispõe igualmente de um conjunto

de produtos (materiais e imateriais) de grande qualidade, perfeitamente diferenciados, geradores de significativas vantagens competitivas e de economias de gama.

Estas duas realidades permitem-nos explicitar o duplo desafio que a TFT terá que enfrentar e vencer proximamente:

□ *Aumentar a massa crítica regional*

- De forma a diminuir (e até eventualmente estancar) o ritmo acelerado de desertificação em grandes zonas da TFT;
- Permitindo o acesso da população, seja qual for o seu lugar de residência, aos bens e serviços de qualidade, em condições de perfeita equidade;
- Valorizando os produtos de excelência da região através do valor acrescentado que a sua transformação local permite;
- Fomentando o emprego qualificado e a formação profissional adequada a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo;
- Incentivando o desenvolvimento de parcerias e o trabalho em rede entre as instituições públicas e privadas.

□ *Promover o desenvolvimento sustentável através das actividades turísticas*

- Potenciando os efeitos económicos positivos do turismo na economia regional através da ligação com outros sectores de actividade, criando emprego e fixando população (sobretudo jovem), numa base de coesão territorial e social;
- Melhorando as condições de vida dos residentes na TFT, bem como o seu acesso aos equipamentos colectivos;
- Preservando o ambiente e uma eventual degradação ecológica, incluindo a poluição visual e sonora, congestionamentos de tráfego e outros impactos negativos que possam descaracterizar o território e pôr em causa a qualidade de vida de residentes e turistas;
- Assumindo os recursos naturais (materiais e imateriais) como verdadeiros bens de capital;
- Adequando as restrições impostas aos habitantes das Áreas Protegidas com incentivos para a valorização das actividades nestes espaços e para a conservação dos mesmos;
- (Re)qualificando aldeias âncora com capacidade de sustentação e de atractividade turística;
- Procedendo à reabilitação de centros históricos nas sedes de concelho com grande potencial turístico;
- Proporcionando uma satisfação plena aos turistas que procuram a TFT, proporcionando-lhes a hospitalidade, a autenticidade e a diversidade próprias da região.

A este duplo desafio que enunciámos haverá que adicionar uma tripla ambição¹ para a TFT, transformando-a:

- Numa região atractiva, detentora de um estilo/identidade muito próprio e qualificado, oferecendo a residentes e turistas uma qualidade de vida singular;
- Numa região competitiva, capaz de inovar a nível dos processos, dos produtos e da comercialização, baseando-se para tal numa formação da mão de obra adequada às reais necessidades do mercado em geral e do mercado turístico em particular. Só assim terá capacidade de resistência perante um cenário caracterizado pela incerteza, pelo aumento de competitividade nos mercados e por uma crescente globalização. Deverá igualmente dinamizar parcerias para o desenvolvimento do sector do turismo entre os actores regionais e a administração central, constituir e fomentar o aparecimento de redes, no sentido de minorar problemas relacionados, sobretudo, com a organização.
- Numa região solidária, capaz de debelar as notórias assimetrias intra regionais e assegurar com equidade o acesso das populações – independentemente do local de residência – aos bens e serviços públicos, ao mesmo tempo que estimula a auto-estima dos seus habitantes e fortalece a consciência regional quanto à importância turística da preservação e valorização dos bens materiais e imateriais existentes na região.

Conjuntamente com o desafio e a ambição anteriormente explicitados deverão os diferentes actores regionais adoptar, sem ambiguidades, uma atitude estratégica que tenha como suportes: i) a excelência (ambiental, paisagística, gastronómica, de serviços, de produtos, etc) ; ii) a inovação no âmbito dos processos e dos produtos (utilização das actividades de I&D regionais, nacionais e internacionais); iii) a parceria (buscando rendibilidade e eficiência, aprofundando sinergias). Só assim a TFT passará a ser um agente de transformação e não um simples suporte dos recursos e das actividades económicas, uma vez que empresas e actores regionais interactuam, formam redes, estabelecem parcerias, contractualizam, tendo em vista o turismo como instrumento de desenvolvimento da região.

4.2. Linhas de orientação estratégica

Para que a ambição proposta para a TFT aconteça, torna-se necessário criar condições objectivas que permitam potenciar os níveis de intervenção da administração pública. Para tal, será preciso estabelecer uma parceria para o desenvolvimento entre os actores regionais e o poder central, no sentido de prosseguir as seguintes linhas de orientação estratégica:

□ *Definição de rotas turísticos*

A promoção turística assentará na definição de rotas, articulando-se desta maneira o património histórico e natural, o ambiente, a cultura, a gastronomia e um grande número de centros populacionais (urbanos e rurais) da TFT. Estas rotas permitirão não só mobilizar os recursos e as vantagens competitivas dos diferentes espaços da região como, também, potenciar os efeitos decorrentes de uma melhor articulação entre os investimentos públicos e privados. Serão tidos em consideração os destinos de proximidade e de continuidade natural (Castela e Leão e o Norte de Portugal), o que permitirá eventuais formalizações conjuntas.

Como objectivos específicos desta linha de orientação, destacaremos:

1) Ver, a este propósito, CCRN – Diagnóstico Prospectivo e Orientações Estratégicas para Trás -os-Montes e Alto Douro. Porto. 1999

- Constituição de rotas turísticas (circuito dos castelos, rota da natureza, Caminhos de Santiago, etc) ;
- Criação de uma rede de circuitos locais apoiada nas centralidades já constituídas;
- Requalificação territorial, ambiental e paisagística das rotas e respectivas estruturas de apoio.
 - ❑ *Valorização do património histórico e requalificação urbanística e ambiental (espaço urbano e rural)*

Pretende-se com esta linha de orientação estratégica proceder a um conjunto de intervenções que permitam (re)qualificar, do ponto de vista urbanístico, ambiental e patrimonial, um apreciável património regional com indiscutível vocação para potenciar fluxos turísticos e que se encontra em adiantado estado de degradação. Um melhor aproveitamento deste tipo de património permitirá à TFT atrair um turismo de qualidade, que proporcione rendimentos acrescidos à população.

Subjacentes a esta linha de orientação estratégica estão os seguintes objectivos específicos:

- Recuperação e requalificação de infraestruturas patrimoniais (castelos, centros históricos, edifícios públicos e privados com manifesto interesse histórico e/ou arquitectónico e/ou social e/ou cultural e/ou turístico e/ou dissonantes);
- Conservação e/ou reabilitação de espaços naturais de excepcional qualidade paisagística/ambiental, com vista à sua transformação em recursos económicos vitais para o desenvolvimento das populações da envolvente ;
 - ❑ *Infraestruturas de apoio, promoção e valorização de produtos regionais*

Com esta linha procura-se dotar a TFT com um conjunto de instrumentos que sirvam de suporte à sustentabilidade da qualidade dos seus produtos de excelência, acrescentando-lhes valor através da transformação local e de inovações geradas em estruturas de apoio agora propostas. Pretende-se, também, criar espaços de exposição/divulgação/venda destes produtos nas sedes de concelho, bem como nalguns aglomerados populacionais localizados ao longo das rotas turísticas.

Definiram-se os seguintes objectivos específicos respeitantes a esta linha de orientação estratégica:

- Dotar a região de um conjunto flexível de estruturas de investigação científico/experimental, direccionadas para os problemas que preocupam produtores e consumidores;
- Criar e/ou qualificar espaços de exposição / divulgação /venda de produtos regionais nos principais centros populacionais das rotas turísticas.;
- Criar condições para a fixação da população.
 - ❑ *Construção de infraestruturas de lazer e de apoio ao desenvolvimento turístico*

O turismo da TFT necessita não só de criar e projectar para o exterior uma imagem/identidade associada à qualidade e à excelência de produtos, tradições e ambiente, mas também de diversificar a oferta com base na prestação de serviços de qualidade que potenciem o aumento de visitantes. Com esta linha de orientação estratégica pretende-se que as sedes de concelho venham a prestar um conjunto qualificado de serviços inovadores no âmbito do lazer e do apoio ao desenvolvimento turístico, consentâneos todavia com as respectivas vocações tradicionais.

Como objectivos específicos desta linha destacaremos os seguintes:

- Dotar a TFT de estruturas de serviços de qualidade no âmbito biológico, de lazer e de recreio;
 - Criar e/ou qualificar estruturas de apoio nas albufeiras das barragens;
 - Promover o aparecimento de estruturas que preservem, dinamizem e valorizem os saberes tradicionais e recuperem o património construído.
- *Criação de roteiros turísticos e animação económica*

Com base nesta linha de orientação estratégica - horizontal em relação às demais - pretende-se levar a efeito um conjunto de iniciativas que façam a animação, promoção e venda das actividades turísticas da TFT, realçando a sua diferenciação pela qualidade.

Definiram-se os seguintes objectivos específicos:

- Promoção de eventos turístico-culturais mediáticos, capazes de projectar para o exterior (região de Castela e Leão incluída) o carácter de excelência dos produtos turísticos da TFT;
- Apoio à divulgação e venda dos produtos turísticos regionais;
- Publicitação da qualidade dos produtos naturais.

Estas linhas de orientação estratégica, bem como os objectivos específicos que enunciámos, terão uma tradução concreta e pormenorizada num conjunto de projectos e de acções genericamente definidos, a especificar ao longo da implementação.

BIBLIOGRAFIA

AMTFNT (Ed.) (1999) - *Estudo Estratégico para o Desenvolvimento do Nordeste Transmontano*. Bragança.

CEPEDA, Francisco Terroso (1996) – *Turismo e Desenvolvimento no Nordeste Transmontano Português*. 5º Congresso de Economía Regional de Castilla y León. Ávila.

CCRN (1999) - *Trás-os-Montes e Alto Douro. Diagnóstico Prospectivo e Orientações Estratégicas – Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (2000-2006)*. Porto.

SIMÕES, José; PORTELA, José e CEPEDA, Francisco (1996) - *A Região Fronteiriça de Trás-os-Montes / Zamora. Diagnóstico e Estratégia de Desenvolvimento*. Fundación Rei Afonso Henriques. Zamora.

ERENA (1995) - *Estudo Sobre o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste Transmontano – Ordenamento e Gestão dos Recursos Naturais*. Lisboa

INZAMAC & TECOPY (1996) - *Proyecto Desarrollo Turístico de los Arribes del Duero. Proyecto de Cooperación Transfronteriza. Cámaras del Nordeste Transmontano e Junta de Castilla y León*. Valladolid.

Ribeiro, Manuela *et al* (2000) – *Turismo em Trás-os-Montes e Alto Douro*. FTMAD.